

**TURISMO, ESPORTES E LAZER NO ESPAÇO RURAL DO TRIÂNGULO  
MINEIRO: Das Práticas Esportivas ao Consumo da Natureza**

**TOURISM, SPORT AND LEISURE IN THE RURAL SPACE OF TRIANGULO  
MINEIRO: Of Sportive Practices in the Consume of Nature**

Fernando Braconaro<sup>1</sup>

Leomar Tiradentes<sup>2</sup>

Ana Flávia Ribeiro Santana<sup>3</sup>

**RESUMO**

Num espaço rural marcado por constantes transformações e profundas desigualdades sociais, o turismo, o lazer e as atividades esportivas vêm sendo incorporados à prática cotidiana de várias propriedades rurais como uma opção de trabalho e renda. A apropriação desse espaço, para o desenvolvimento dessas atividades, é resultado tanto do processo de urbanização e da carência por espaços de lazer nas cidades quanto da mercantilização da natureza. Baseado numa natureza de caráter qualitativo, o presente artigo tem, por finalidade, identificar e caracterizar as atividades esportivas, de lazer e de turismo, que vêm ocorrendo em todo o conjunto da Bacia do Rio Araguari, região do Triângulo Mineiro. Conclui-se que a inserção de atividades não-agrícolas e o aproveitamento turístico do espaço rural têm promovido benefícios econômicos, mas também apresenta-se de maneira desordenada e com contradições.

**Palavras-chave:** Turismo no Espaço Rural; Lazer; Práticas Esportivas.

**ABSTRACT**

In an agricultural space marked by constant transformations and deep social inequalities, the tourism, the leisure and the esportivas activities come being incorporated to the practical the daily one of some country properties as an option of work and income. The appropriation of this space for the development of these activities is resulted in such a way of the process of urbanization and the lack for

---

<sup>1</sup> Licenciado em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Membro do Laboratório de Geografia Cultural de Turismo da U.F.U. Bolsista FAPEMIG. Email: braconaro@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Viçosa. Doutorando em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista CAPES. Email: leotiradentes@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Historiadora, bacharelada e licenciada, pela Universidade Federal de Uberlândia. Professora da rede estadual de ensino. Email: saaninha@hotmail.com.

spaces of leisure in the cities how much of the mercantilização of the nature. Basing on a nature of qualitative character, the present article has for purpose to identify and to characterize the esportives activities, of leisure and tourism, that come all occurring in the set of the Basin of the River Araguari, region of the Mineiro Triangulo. It is concluded that the insertion of não-agricolas activities and the tourist exploitation of the agricultural space have promoted economic benefits, but also is presented in disordered way and with contradictions.

**Key-Words:** Rural Tourism; Sport Practice; Leisure.

## INTRODUÇÃO

Num espaço rural marcado por constantes transformações e profundas desigualdades sociais, o turismo, o lazer e as atividades esportivas estão sendo incorporados ao cotidiano das propriedades rurais como uma opção de trabalho e renda.

Silva (1999) classifica essa incorporação e prestação desses serviços como o “Novo Rural” que, segundo ele, é decorrente do processo de transbordamento do mundo urbano sobre o rural, entendendo esse espaço, agora, como um "*continuum*" do urbano.

Com o avanço das relações capitalistas, no campo, o espaço rural ganhou novos significados e funções. A organização desse espaço está cada vez mais vinculada ao urbano, chegando ao ponto de difícil distinção entre um e outro, encerrando a dicotomia entre urbano industrial e rural agrícola.

Com a industrialização do campo e a intensificação da concorrência entre a produção agrícola e a não-agrícola, na propriedade, por necessidade ou por opção, vem-se configurando uma nova realidade, para muitas comunidades e propriedades rurais que aderem à recepção de visitantes.

Dentre as novas funções dadas ao meio rural, as atividades de lazer, de turismo ou esportivas aparecem como uma opção de renda para as propriedades rurais que possuem algum atrativo. Para os locais que apresentam alguma potencialidade, o turismo surge como uma possibilidade de desenvolvimento econômico, podendo ser uma atividade complementar e/ou principal, nas localidades receptoras. Como atividade econômica, essa

atividade se materializa no espaço e adentra o rural, trazendo consigo uma série de transformações na paisagem.

As modificações relacionadas ao lazer e ao turismo, no espaço rural, podem ser variadas, estando, dentre elas a econômica, gerada pelo fluxo de pessoas e mercantilização dos atrativos; as ambientais, provocadas pelo uso e apropriação dos recursos naturais; e as culturais, onde o turismo captura e transforma as manifestações culturais, dando a elas outros significados.

As atividades praticadas nesse espaço rural devem ser consideradas, em primeiro lugar, como atividades tipicamente de lazer, pois o centro emissor também é o centro receptor. Dito de outra forma, as pessoas deslocam-se a pequenas distâncias e, na maioria dos casos, dentro do próprio município, para ter acesso aos espaços de lazer no meio rural. Dessa mesma forma, quando ocorrem algumas modificações nas propriedades voltadas para atender a necessidades de pernoites, os visitantes em questão são os mesmos que praticam o lazer no local.

Segundo Dumazedier (1999), o lazer pode ser entendido como:

Um conjunto de ocupações às quais os indivíduos podem entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais (DUMAZEDIER, 1999, p. 19).

O lazer e o turismo, no Triângulo Mineiro, estendem-se, principalmente, por toda a bacia do Rio Araguari, um dos principais cursos d'água que tem sua nascente localizada no Parque Nacional da Serra da Canastra, e vem se constituindo numa importante referência regional, como opção turística, desde a construção da Hidrelétrica de Nova Ponte, no médio curso do rio, o que suscitou o aproveitamento do lago para variadas atividades de lazer e turismo.

Esse cenário de aproveitamento e (re)valorização dos espaços rurais para as práticas de lazer e turismo também tem possibilitado, no espaço rural do baixo curso do rio Araguari, o surgimento de atividades relacionadas a recepção e atendimento, no interior das propriedades rurais.

Essas atividades, consideradas não-agrícolas, decorrem da expansão urbana regional e à carência de espaços de lazer nas cidades, principalmente nos municípios de Araguari e Uberlândia, este último o maior centro urbano local, provocando diversas transformações econômicas, sociais e ambientais, nas propriedades rurais.

O lazer, as atividades esportivas e o turismo, no espaço rural do município de Uberlândia-MG são uma realidade, e podem ser entendidos como consequência de um processo complexo, associado à mecanização das áreas do Cerrado mineiro, acompanhado de um rápido e desorganizado processo de urbanização. Como consequência das transformações do campo, parte da população rural regional deslocou-se em direção ao município de Uberlândia, na busca por condições de vida melhores, contribuindo, assim, para o aumento da população urbana do município.

Uberlândia no período entre 1970 à 2000, teve um crescimento demográfico acentuado; “nesses 30 anos, a população total do município cresceu cerca de 4,0 vezes, passando de 124.706 habitantes, em 1970, para 500.488 habitantes em 2000” (Bessa; Soares, 2002. pág. 39).

Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população do município, estimada em Julho de 2006, era de 600.368 habitantes, demonstrando que o crescimento urbano ainda é uma realidade, e que neste período (2000-2006) a população urbana cresceu, aproximadamente, 20%, o que representa um acréscimo de 100.000 pessoas.

Em tese, essa população urbana do município de Uberlândia é carente de espaços para a prática de lazer, pois o crescimento acelerado, populacional e urbano não é acompanhado de infra-estrutura adequada nem de acessos aos serviços considerados vitais para seus habitantes, não proporcionando, igualmente para todos, qualidade de vida e bem-estar.

Desta forma, o resultado do processo de crescimento desordenado da cidade, exclui das pessoas, espaços dedicados ao consumo do tempo livre, de práticas esportivas, de lazer e turismo, tornando-se necessário buscar outros espaços para suas práticas, principalmente, os espaços rurais.

Os usos do espaço rural, suas apropriações e, conseqüentemente, sua transformação em mercadoria são influenciados pelo meio urbano-industrial, fazendo com que, segundo Baudrillard (1995), “o espaço, o tempo, a água, o silêncio, o ar puro, a verdade” apareçam como objetos raros e sedutores. Argumenta ainda que “Determinados bens, outrora gratuitos e disponíveis em profusão, tornam-se bens de luxo acessíveis apenas aos privilegiados, ao passo que os bens manufaturados ou os serviços são oferecidos em massa” (BAUDRILLARD, 1995, p. 56).

No processo de mercantilização da natureza, seus elementos aparecem como atrativos que seduzem facilmente as pessoas pois, num mundo moderno e agitado, a sociedade é privada de inúmeras amenidades.

Nesse contexto, o presente artigo tem por finalidade identificar e caracterizar as atividades esportivas, de lazer e de turismo que vêm ocorrendo em todo o conjunto da Bacia do Rio Araguari, importante área agropecuária do país, caracterizando a inserção dessas atividades não-agrícolas e sua territorialização no espaço rural da região do Triângulo Mineiro.

## **NATUREZA, ESPORTES E LAZER**

No baixo curso do rio Araguari, situado sob o domínio morfoclimático dos chapadões recobertos por cerrado, os aspectos naturais, principalmente os hídricos, vêm atraindo um número considerável de pessoas para os rios e lagos da região, principalmente na época quente do ano.

As características geológicas e geomorfológicas locais possibilitam a prática de esportes de aventura (motocross, mountain bike, rapel) além do camping no entorno das cachoeiras e nado nos seus sopés. Os afloramentos dos basaltos da Formação Serra Geral, no leito dos córregos, associados às rupturas e declives do relevo, com vertentes abruptas, culminaram na formação de corredeiras e cachoeiras, tendo sido mantida a vegetação abundante nas encostas, devido ao difícil manejo do solo.

Essas características ambientais influenciaram o processo de fixação e ocupação regional e ainda hoje influenciam e relacionam-se com as atividades

de lazer e turismo praticadas no local. As visitas nesses locais são, em sua maioria, rápidas, e quando os usos dos espaços são constantes e duradouros, possibilitam o surgimento de prestações de serviços, dentro das propriedades.

Essa visitação concentra-se nos fins de semana e feriados, mais intensamente durante o verão, quando os visitantes buscam momentos de descanso e lazer. Muitas dessas cachoeiras encontram-se próximas às trilhas utilizadas pelos praticantes de Mountain Bike, e são pontos estratégicos para contemplação, descanso e refresco momentâneo.

A visitação às cachoeiras é uma prática comum, realizada com muita frequência, principalmente porque tem representado, para os visitantes, um lazer gratuito, embora já existam proprietários rurais que só permitem a entrada e visitação às cachoeiras cobrando uma taxa de ingresso e de permanência na propriedade.

A prática do camping ocorre nas áreas próximas às cachoeiras, ou aos lagos existentes na região, geralmente em áreas planas e desmatadas. Outra atividade de lazer, relacionada a esses locais, são os banhos no sopé das cachoeiras e o nado nos poços formados a partir das quedas d'água, originadas de córregos que, geralmente, possuem uma boa vazão, o ano todo.

O rapel é praticado nas maiores cachoeiras, preferencialmente aquelas que apresentam altura superior a 20 metros. O rapel é uma técnica de descida utilizando cordas, usada, originalmente, por alpinistas, que foi apropriada e transformada para os ambientes de cachoeiras, para se tornar uma atividade de lazer.

Apresentando relevo muito dissecado, com feições côncavas, convexas e retilíneas, tem-se o “Vale do Araguari”. Esse vale, que separa as cidades de Uberlândia e Araguari, é o principal espaço para a prática de esportes de aventura, tais como Mountain Bike e Motocross, principalmente na região conhecida, localmente, como Pau Furado, onde se encontra a UHE Amador Aguiar I (Capim Branco I).

Os fatores que contribuem para a concentração da prática desses esportes, no vale, são as características físicas do relevo e a proximidade com os centros urbanos de Uberlândia e Araguari. Normalmente, as trilhas

utilizadas pelos praticantes de Mountain Bike e Motocross estão associadas às estradas de terra existentes, que interligam as propriedades rurais.

As apropriações desses espaços rurais para a prática de turismo e lazer revelam, ao mesmo tempo, a necessidade de locais e novas opções para a realização de atividades e momentos de consumo do “tempo livre”, no espaço rural, e a carência de espaços, no urbano, tem levado a uma mercantilização da natureza. Nesse processo seus elementos aparecem como atrativos que seduzem facilmente as pessoas, pois, num mundo moderno e agitado, a sociedade é privada de inúmeras amenidades.

Dessas apropriações surgem, também, conflitos entre visitantes e proprietários, pois esses últimos vêm suas propriedades invadidas por motoqueiros, ciclistas (mountain bike), entre outras pessoas que buscam acesso às cachoeiras, rios ou lagos. Pelo uso, emerge também a possibilidade de reordenamento de algumas propriedades, com o objetivo de receber, nas propriedades rurais, as pessoas que freqüentam a zona rural.

Com centenas de cachoeiras, localizadas principalmente nos afluentes dos grandes rios, esses locais têm seduzido pela beleza da paisagem e despertado o interesse das pessoas, que procuram essas áreas para acampar, nadar e praticar esportes considerados radicais, tais como rapel e bóia-cross, nos rios mais caudalosos, ainda não represados.

A procura e a apropriação desses locais ocorrem de forma desordenada, muitas vezes sem o consentimento e conhecimento do proprietário. Em casos específicos, o proprietário, no intuito de ordenar a visita, cobra pela entrada e permanência no local, mas essa prática é incomum e dificilmente encontram-se alguma preocupação ou planejamento do espaço, para a recepção.

Algumas cachoeiras da região também vêm sendo apropriadas por empresas especializadas em esportes de aventura, que na cidade organizam grupos de visitantes; com o discurso de proporcionar qualidade de vida e bem estar físico e mental, utilizam as quedas para treinamento e prática de atividades como rapel e tirolesa, sem contato com proprietários do entorno, o que tem impedido a parceria, o aproveitamento e a valorização de outros atrativos existentes nas propriedades rurais.

Outro fenômeno que vem ocorrendo na região está ligado, diretamente, aos maiores rios da região do Triângulo Mineiro, que vêm sendo alvo de políticas para o aproveitamento hidrelétrico; principalmente no baixo curso do Rio Araguari destacando-se as UHE's de Nova Ponte, Miranda, Amador Aguiar I e II, que contribuem para a formação de lagos artificiais e exploração imobiliária local.

A formação desses lagos tem representado, como ressalta Silva; Vilarinho; Dale (1998, p. 25), “um importante fator de indução do crescimento de atividades não-agrícolas no meio rural”, e esse fato pode ser verificado nas propriedades adjacentes aos lagos destas usinas.

O alagamento dos principais rios da região vem contribuindo e intensificando algumas atividades de lazer e turismo no seu entorno, principalmente aquelas atividades ligadas à pesca e esportes náuticos, tais como passeios de barcos, lanchas e jet-skis.

Com a valorização das áreas localizadas nas margens dos lagos, intensifica-se a oportunidade de reordenamento, por meio da recepção na sede da propriedade, e também com o parcelamento e loteamento das terras para construção de condomínios de lazer, também conhecidos como segundas residências, práticas já existentes antes da formação dos lagos.

No reordenamento das propriedades localizadas diretamente no entorno dos rios e lagos, a pesca merece destaque, pois é por intermédio dela que se originam, reordenam e sustentam algumas propriedades pluriativas.

É nessas propriedades que se verificam as maiores transformações e adequações do espaço e da propriedade para recepcionar pescadores, e elas, com o passar do tempo e afirmação da atividade receptiva, acabam atendendo a um público diversificado.

Embora existam propriedades que apenas cobram pequenas taxas, de acesso e pernoites (camping) na propriedade, permitindo o uso do rio ou lago, sem se preocupar com a melhoria e o planejamento da infra-estrutura de recepção, existem propriedades que ergueram uma infra-estrutura específica para recepcionar visitantes, tais como bares e restaurantes, que oferecem, entre outros, bebidas, lanches e refeições.

Além do camping praticado nesses locais, a construção de chalés tem proporcionado uma comodidade aos visitantes e contribuído para a diversificação de geração de renda nas propriedades.

O aproveitamento do rio, como local de lazer, é uma atividade antiga. Sabe-se que, desde a década de 1950, a antiga estação do Preá, pertencente à linha férrea da Mogiana, era ponto de desembarque para inúmeras pessoas que se dirigiam ao rio para pescar e banhar-se. Embora o trajeto dessa linha tenha sido reformulado e a estação desativada, o lazer continua sendo praticado no local, e este foi capturado pela propriedade próxima, como uma fonte alternativa de renda.

As atividades praticadas no local, além da pesca, são o nado e o camping. Para ter acesso ao lago, recentemente formado pela UHE Amador Aguiar II, é cobrada uma pequena taxa por pessoa.

Embora o montante da renda seja uma quantia considerável, esta pouco contribui ou é comprometida com a população rural, visto que o proprietário, por administrar a propriedade e residir na cidade, escoar diretamente para o meio urbano, onde é consumida quase que a totalidade da renda gerada com os aluguéis dos chalés.

Assim, neste caso, a atividade torna-se um empecilho para o desenvolvimento local, pois este, implica a participação da população rural e/ou comunitária, tanto na organização e planejamento das atividades, quanto na distribuição de seus benefícios e rendas de forma igualitária. Isto demonstra que o lazer e turismo, praticado em algumas propriedades exprime, a mesma lógica de exploração dos lugares e concentração das riquezas.

A criação de iscas é uma atividade que se tem difundindo nas propriedades da região, seja para atender diretamente o próprio pescador ou para fornecer exemplares de algumas espécies de peixes para os diversos pesque-&-pague localizados nos centros urbanos das cidades da região. Desta forma a minhocultura e a piscicultura têm representado, em função do lazer, uma alternativa de diversificação da produção rural, conciliando esta produção com outras atividades.

A minhocultura ocorre de forma mais simples e artesanal, por vezes sem exigir dos criadores preparação, conhecimentos e técnicas específicas. Já a piscicultura tem exigido preparação, conhecimento e utilização de tecnologias, na criação e reprodução dos peixes. Nesses casos, os proprietários já possuem experiência nessa atividade, e parte do conhecimento exigido nesse processo é transmitido aos funcionários da fazenda, capacitando-os a desenvolver a atividade, eventualmente também são acompanhados por técnicos com formação especializada.

Nesse processo de (re)valorização do rural pelo turismo, a própria empresa responsável pela construção de usinas já leva em consideração, como medida compensatória, a possibilidade de reordenamentos econômicos das propriedades, e acaba identificando as atividades existentes e os potenciais atrativos, por vezes incentivando e capacitando a população diretamente afetada pelo processo de construção das barragens.

A paisagem e seus elementos, na sua grande maioria com grandes alterações antrópicas, tais como a água represada - antes rio agora represa - a vegetação, remanescente dos processos de desmatamento e inundação, enfim, a fauna e a flora, o silêncio, tudo de que são privadas as pessoas no espaço urbano é apropriado e associado ao rural, transformado em atrativo, como representação de tranquilidade e descanso.

Como o espaço rural não é fechado aos visitantes, outra atividade que tem relação com os aspectos naturais e recentemente vem contribuindo para o reordenamento das propriedades rurais é a prática de mountain bike e motocross, que utiliza as estradas rurais, pastagens e trilhas existentes entre as matas para sua realização.

O fato de essas atividades serem praticadas, necessária e constantemente, no espaço rural, tem transformado a reorganização das atividades familiares. Como os praticantes desses esportes necessitam de ajuda no conserto de motos, além de um ponto de apoio que sirva também de local de encontro, originou-se uma receptividade que oferece a eles, principalmente, refeições bebidas e um ponto de encontro. Essas modalidades de recepção, na propriedade, têm exigido algumas habilidades novas voltadas

para o atendimento das pessoas, como também geram ocupação e renda para membros da família que antes se dedicavam, apenas à produção e serviços da propriedade rural.

Embora essa prática esportiva tenha proporcionado alguns benefícios econômicos, tem provocado algumas contradições e conflitos no espaço rural. É comum moradores reclamarem do barulho provocado pelos motores, além das invasões ocorridas às propriedades rurais. Outro problema dela decorrente é a erosão provocada pelo uso constante das trilhas, o que tem acarretado o surgimento de sulcos, ravinas e voçorocas.

Mesmo estando a natureza presente em toda parte, por mais abstratas que se dêem as relações com ela nos ambientes urbano, a idéia de natureza preservada e/ou intocada, associada ao espaço rural, instiga as pessoas a visitá-lo, o que faz com que a área rural, mesmo com forte presença humana, ainda seja um refúgio para as pessoas que buscam descanso no seu contato. Desta maneira, é cada vez maior o número de esportes e atividades de lazer desenvolvidos nas áreas rurais. Assim, o meio rural ganha novas funções, e sua dinâmica passa a ter novas características, como, por exemplo, a recepção turística.

De forma geral, nota-se, nesses casos, que o espaço rural tem como atrativo e sedução o patrimônio natural e, portanto, na área de estudo, o relevo, as cachoeiras, os rios, lagos e paisagens associadas despertam grande interesse nas pessoas.

## **RESULTADOS**

O lazer e o turismo, no meio rural, devem ser entendidos como uma possibilidade e uma alternativa de desenvolvimento do rural. Como afirmam Silva; Vilarinho; e Daile (1998, pág. 18) “não pode ser considerado uma panacéia, mas não pode ser ignorado como alternativa”.

Na área em questão, o turismo deve ser considerado como uma alternativa, pois já é uma realidade que abrange algumas propriedades. Pelo fato de o espaço rural ser apropriado e valorizado por práticas de lazer e

esportivas, devem-se pensar políticas de fomento e fiscalização, norteando condutas, incentivando parcerias e reprimindo ações que comprometam o desenvolvimento e a efetivação desta atividade.

Como alternativa, ele pode ser uma forma de geração de renda e emprego, e contribuir para a manutenção do homem no campo, repercutindo, indiretamente, na manutenção das tradições e manifestações culturais existentes.

O Turismo, no espaço rural, é uma alternativa e uma oportunidade cada vez mais concreta; é uma tendência crescente em todo o país, que busca valorizar a riqueza e as possibilidades de seu desenvolvimento no espaço rural.

Fica evidente que o desenvolvimento do turismo deve ser pensado e planejado, com objetivos específicos associados à realidade e necessidades locais. Nesse processo, o acompanhamento do poder público é importante, não somente para formular políticas, organizar objetivos e propostas, mas também para garantir o envolvimento do máximo possível de pessoas e coibir ações inadequadas, que prejudiquem a atividade.

Como a atividade de lazer antecede o turismo e, no espaço local, representa um peso ainda maior, devem-se considerar políticas públicas específicas e conjuntas para o lazer e o turismo. Assim, é importante considerar não só as pessoas de fora, mas também a população local e suas necessidades.

Embora o turismo seja uma atividade econômica importante e com potencial a ser explorado, o uso tradicional das propriedades rurais continua sendo a agropecuária e a agricultura em pequena escala. Conclui-se, assim, que o potencial turístico existente nas propriedades rurais ainda é pouco explorado, mas já apresenta algumas contradições. Como o fator urbano é uma realidade e a procura por espaços de lazer e turismo, no espaço rural é também uma tendência, esses espaços apresentam grande potencial para abarcar o desenvolvimento local.

Porém, há a necessidade de planejar e reorganizar a infra-estrutura voltada à atividade receptiva, assim como um readequamento das atividades agropecuárias praticadas na fazenda. É importante salientar que a atividade

turística apresenta sazonalidades, e deve ser encarada como uma atividade complementar às atividades já desenvolvidas nas propriedades rurais. Isso torna possível considerar o dia-dia do campo um atrativo para os visitantes. Incorporando-o às atrações turísticas do lugar.

## REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. **A Sociedade de consumo**. Lisboa: Edições 70, 1995.

BESSA, K. C. F. O. SOARES, B. R. Considerações sobre a dinâmica demográfica na região do triângulo mineiro/alto Paranaíba. In: **Caminhos de geografia** - revista on line do programa de pós-graduação em geografia do instituto de geografia UFU. Caminhos de geografia 3(6), jun/2002. Acesso em setembro de 2007. Disponível em: <[www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/](http://www.caminhosdegeografia.ig.ufu.br/)>.

CAMPANHOLA, C.; SILVA, J. G. **Panorama do turismo no espaço rural brasileiro: nova oportunidade para o pequeno agricultor**. Instituto de Economia da UNICAMP - Projeto rurano. Acesso em 05 de Setembro de 2007. Disponível em: <<http://www.eco.unicamp.br/nea>>.

CANDIOTTO, L. Z. P. **Turismo Eco-rural na Bacia do Rio Araguari-MG: uma proposta de gestão ambiental**. Presidente Prudente: UNESP, 2000. (Dissertação de mestrado).

COSTA, V. L. M. **Esportes de aventura e risco na montanha: um mergulho no imaginário**. São Paulo: Manole, 2000.

MARCELLINO, N. C. **Lazer e Educação**. Campinas: Papyrus, 1987.

MARINHO, A.; BRUHNS, H. T. **Viagens, lazer e esporte: o espaço da natureza**. Barueri: Manole, 2006.

\_\_\_\_\_. **Turismo, lazer e natureza.** Barueri: Manole, 2003.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço – Turismo, lazer e outros temas.** São Paulo: Editora Roca, 2001.

RUSCHMANN, D. **Turismo e Planejamento Sustentável:** a proteção ao meio ambiente. Campinas: Papirus. 1997.

\_\_\_\_\_. O Turismo Rural e o Desenvolvimento Sustentável. In: Rield, M. et al (org). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Papirus. 2000.

SANTOS, R. J. **Gestão ambiental da bacia do Rio Araguari - rumo ao desenvolvimento sustentável.** Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia / Instituto de Geografia; Brasília: CNPq, 2004.

SILVA, J. G. **O novo rural brasileiro.** Campinas, UNICAMP, Instituto de Economia, (Coleção Pesquisas, 1), 1999.

SILVA, J. G.; VILARINHO, C, e DALE, P. O Turismo em Áreas Rurais: suas possibilidades e limitações no Brasil. In: Rield, M. et al (org). **Turismo Rural e Desenvolvimento Sustentável.** Campinas: Papirus. 2000.

SOIFER, J. **Empreender turismo e ecoturismo.** Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

UVINHA, R. r. (org.) **Turismo de aventura:** reflexões e tendências. São Paulo: Aleph, 2005.